

TOBLACK: TRADUZINDO A CIDADE-SANATÓRIO DE CORAZZINI

Henrique Franco Orige¹

Resumo: Sergio Corazzini foi um poeta italiano nascido em Roma, em 1886. Junto de Guido Gozzano, destacou-se como um dos principais nomes do *crepuscolarismo*, corrente literária de tendência pré-moderna. Apesar da sua relevância na literatura italiana do início do século XX, Corazzini continua sendo um escritor relativamente desconhecido na Itália, e ainda mais inexplorado fora da sua terra natal. O objetivo deste trabalho é apresentar uma tradução comentada de “Toblack”, poema incluído na coletânea poética *L’amaro calice*, de 1905, com base no roteiro básico em três etapas para a tradução de poesia apresentado por Paulo Henriques Britto (2015) em “A reconstrução da forma na tradução de poesia”.

Palavras-chave: Tradução comentada. Sergio Corazzini. Crepuscularismo. Poesia italiana. Tradução de poesia.

Abstract : Sergio Corazzini was an Italian poet born in Rome in 1886. Together with Guido Gozzano, he stood out as one of the main names of *crepuscolarismo*, a literary circle with pre-modern tendencies. Despite his relevance in early 20th-century Italian literature, Corazzini remains a relatively unknown writer in Italy, and even more unexplored outside his homeland. The objective of this study is to present an annotated translation of “Toblack”, a poem included in the poetry collection *L’amaro calice*, from 1905, based on the three-stage basic guide for translating poetry created by Paulo Henriques Britto and published in the article “A reconstrução da forma na tradução de poesia” (2015).

Keywords: Annotated translation. Sergio Corazzini. Crepuscularismo. Italian poetry. Poetry Translation.

1. Introdução

Esta tradução comentada se propõe a apresentar o poema “Toblack”, do poeta Sergio Corazzini, incluído na coletânea poética *L’amaro calice*, de 1905 (Corazzini, 2014), e a comentar as decisões tradutórias que levaram ao resultado final. Para o planejamento da composição dos versos no texto de chegada, utilizou-se o roteiro básico em três etapas para a tradução de poesia apresentado por Paulo Henriques Britto (2015) em “A reconstrução da forma na tradução de poesia”:

- i. identificar as características poeticamente significativas do texto poético;

¹ Bacharel em Letras - ênfase em língua italiana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

- ii. atribuir uma prioridade a cada característica, dependendo da maior ou menor contribuição por ela dada ao efeito estético total do poema; e
- iii. recriar as características tidas como as mais significativas das que podem efetivamente ser recriadas — ou seja, tentar encontrar correspondências para elas.

Para a acomodação do metro, foram usadas diversas licenças poéticas como crase, elisão e aférese. No entanto, nem sempre o esquema rítmico espelha aquele do original. Um decassílabo sáfico, por exemplo, pode aparecer no texto de chegada como um decassílabo heróico, e vice-versa. Contudo, visto que se trata de um poema de métrica fixa, intendeu-se respeitar os padrões tradicionais de metrificação de modo a fornecer, dentro do possível, a mesma riqueza poética do poema em italiano.

No entanto, convém ainda apresentar um pouco da vida e da obra desse jovem poeta italiano, dado que é um escritor periférico na Itália e quase completamente desconhecido fora do seu país de origem.

2. Sergio Corazzini – um jovem *crepuscolare*

Sergio Corazzini nasceu no dia 6 de fevereiro de 1886, na cidade de Roma, capital italiana. Primeiro dos três filhos de Enrico Corazzini, romano, e Caterina Calamani, cremonesa, usufruiu da boa situação econômica motivada pelos cargos ocupados pela família paterna na Datária Apostólica. Após a supressão de seu cargo e do recebimento de pensão, Enrico tornou-se dono de uma tabacaria e de um negócio de vinhos e perfumes, o que o permitiu financiar, antes de chegar à falência devido ao seu fracasso no mercado financeiro, a educação dos filhos mais velhos, Sergio e Gualtiero.

Em 1902, Corazzini começou a frequentar o Caffè Sartoris (mais tarde, preferirá o Caffè Aragno) perto da tabacaria do pai, onde se encontrava com seus os amigos poetas, entre eles Corrado Govoni, Tito Marrone, Remo Mannoni e Fausto Maria Martini, todos parte do círculo romano da corrente literária denominada *crepuscolarismo*. Constantes eram as caminhadas desse grupo de artistas pela *via Appia* e a *via Salaria* em busca de igrejas remotas ou abandonadas, motivo de inspiração não só para a poética corazziniana, mas também para os outros escritores desse círculo (Galetti, 2013).

Além de suas colaborações literárias no jornal romano *Marforio*, Corazzini publicou, entre 1904 e 1906, cinco coletâneas de poesia: *Dolcezza* (1904), *L'amaro calice* (1905), *Le*

aureole (1905), *Piccolo libro inutile* (1906) e *Libro per la sera di domenica* (1906). Outras publicações incluem os poemets em prosa *Soliloquio delle cose* (1905) e *Esortazione al fratello* (1906), e *Elegia* (subtitulada *frammento*).

Tuberculoso, a saúde do poeta começou a se deteriorar por volta de 1905, ano em que se transferiu, durante um período, para Nocera Umbra, na província de Perúgia, na Úmbria, buscando reduzir, através do clima da região, os sintomas da doença pulmonar. Após novas complicações de saúde entre o final de 1906 e o início de 1907, o poeta foi internado no hospital Fatebenefratelli de Nettuno, no litoral da região metropolitana de Roma. Em março, muito deprimido e debilitado, foi liberado pelo médico para retornar à capital, onde ainda escreveu os poemas “Il sentiero” e “La morte di Tantalo”.

Corazzini morreu em 17 de junho de 1907, aos 21 anos, na sua casa na *via dei Sediari*. Dada a situação de pobreza que sua família vivenciava, foi sepultado em uma vala comum no cemitério comunal *Campo Verano*. Seus restos mortais foram exumados apenas treze anos depois, e transportados para um túmulo apropriado. No que diz respeito aos familiares mais próximos do poeta, a mãe morreu de tuberculose em 1924, assim como o irmão Gualtiero, alguns anos antes. Erberto, o outro irmão, não resistiu aos ferimentos causados por um acidente de carro na Líbia. O pai foi obrigado a viver os últimos dias sozinho em um asilo de mendicidade.

3. A tradução de “Toblack”

“Toblack”, mais precisamente *Toblach*², em alemão, é uma comuna italiana da região do Trentino-Alto Ádige, na província de Bolzano, na qual Corazzini se baseou para criar a atmosfera vaga e monótona da cidade-sanatório presente no poema. Somada à melancólica ambientação tiroleza está a imagem do hospital para tuberculosos, que provavelmente existiu em Toblach por volta do período em que viveu Corazzini (Brizio, 2010).

Abaixo, as quatro partes do poema com suas respectivas traduções e comentários, acompanhadas, à esquerda, pelo número do verso:

² Em italiano, é conhecida como Dobbiaco.

	Toblack I	Toblack I
1	...E giovinezze erranti per le vie	...E a juventude errante pelas ruas
2	piene di un grande sole malinconico,	cheias de um colossal sol melancólico,
3	portoni semichiusi, davanzali	portões semifechados, parafeitos
4	deserti, qualche piccola fontana	desertos, uns pequenos fontanários
5	che piange un pianto eternamente	que eternamente choram pranto
	uguale	igual
6	al passare di ogni funerale,	ao transitar de todo funeral,
7	un cimitero immenso, un'infinita	um cemitério imenso, uma infinita
8	messe di croci e di corone, un lento	colheita de coroas e de cruzes,
9	angoscioso rintocco di campana	um lento angustiador dobre a finados,
10	a morto, sempre, tutti i giorni, tutte	sempre, todos os dias, todas as
11	le notti, e in alto, un cielo azzurro,	noites, e no alto, um céu azul,
	pieno	repleto
12	di speranza e di consolazione,	de esperança e de consolação,
13	un cielo aperto, buono come un occhio	um céu aberto, bom como um olhar
14	di madre che rincuora e benedice.	de mãe que reconforta e que bendiz.

A primeira parte de “Toblack” apresenta quatorze decassílabos que imediatamente remetem à estrutura do soneto, em especial através de uma comparação com as outras três partes, os quais, porém são agrupados em uma estrofe singular, sem a divisão entre dois quartetos e dois tercetos. Com exceção de uma única rima entre os versos quinto e sexto, o poema é composto por versos brancos, forma célebre da lírica italiana e notória nas obras de Ugo Foscolo e Giacomo Leopardi. Essa alusão parcial à forma do soneto expõe a ambiguidade típica dos anos iniciais de *crepuscolarismo*, em que a ruptura com os moldes tradicionais de poesia ainda é tímida e incompleta (Cherif, 2013).

Não houve muitas divergências entre a tradução e o texto de partida, principalmente devido à ausência de rimas e da criação de artifícios para mantê-las. Podemos destacar como diferenças mais significativas a perda dos *enjambements* entre os versos sétimo e oitavo, e oitavo e nono, assim como a inversão de *messe di croci e di corone* para “colheita de coroas e de cruzes”, a fim de criar uma estrutura interna mais usual para o verso, neste caso, um decassílabo heroico.

	Toblack II	Toblack II
1	Le speranze perdute, le preghiere	Esperanças perdidas, vãs e austeras
2	vane, l'audacie folli, i sogni infranti,	crenças, audácias, sonhos destroçados,
3	le inutili parole de gli amanti	o frívolo falar dos namorados
4	illusi, le impossibili chimere,	iludidos, utópicas quimeras,
5	e tutte le defunte primavere,	e todas falecidas primaveras,
6	gl'ideali mortali, i grandi pianti	ideais mortais, prantos avultados
7	de gli ignoti, le anime sognanti	dos ignotos, espíritos marcados
8	che hanno sete, ma non sanno bere,	pela sede, sedentos já por eras,
9	e quanto v'ha Toblack d'irraggiungibile	e tudo que há, Toblack, de inatingível
10	e di perduto è in questa tua divina	e de perdido está na tua divina
11	terra, è in questo tuo sole inestinguibile,	terra, neste teu sol inextinguível,
12	è nelle tue terribili campane,	nos sons dos teus terríveis campanários,
13	è nelle tue monotone fontane,	nos teus repetitivos fontanários,
14	Vita che piange, Morte che cammina.	Vida que chora, Morte que confina.

Diferentemente do poema inicial, as três outras partes que completam “Toblack” são sonetos que apresentam estrutura rimática ABBA-ABBA nos quartetos, variando, porém, na estruturação dos tercetos.

Evitou-se o uso de artigos definidos na maioria dos itens listados pelo eu lírico nos dois quartetos do texto de partida como forma de manter o tamanho correto do metro, já que em português não é possível replicar a elisão permitida pela terminação do plural italiano em vogal. A única exceção está no terceiro verso da tradução, no qual o artigo foi utilizado como forma de substantivar o verbo “falar”. Neste mesmo verso ocorre uma aliteração involuntária entre “frívolo” e “falar”, mas tal tipo de recurso poético não é de todo estranho ao quarteto em italiano, como podemos observar na assonância entre as palavras *infranti*, *inutili*, *illusi* e *impossibili* nos versos segundo, terceiro e quarto.

No sétimo verso, foi perdido na tradução o elemento *sognanti*. No verso sucessivo, “já por eras” aparece como artifício para a criação de uma rima conveniente, e funciona como agravante da sede das *anime sognanti*, ainda que em italiano não haja qualquer tipo de menção temporal.

O último verso apresenta a diferença mais expressiva em relação ao original. *Cammina* foi traduzido como “confina”, artifício para manter a rima com “divina” no terceto anterior. Contudo, não é um elemento completamente invasivo e estranho ao texto, dado que o tema do confinamento está presente não só no sanatório de “Toblack”, mas em todo o percurso poético de Corazzini.

	Toblack III	Toblack III
1	Ospedal tetro, buona penitenza	Hospital tetro, boa penitência
2	per i fratelli misericordiosi	para os confrades misericordiosos
3	cui ben fece di sé Morte pensosi	que tanto fez a Morte penserosos
4	nella quotidiana esperienza,	no decorrer da diária experiência,
5	anche se dal tuo cielo piova, senza	embora a chuva caia sem clemência
6	tregua, dietro i vetri lacrimosi	do teu céu, contra os vidros lacrimosos
7	tiene i lividi tuoi tubercolosi	mantém teus pálidos tuberculosos
8	un desiderio di convalescenza.	uma vontade de sobrevivência.
9	Sempre, così finché verrà la bara,	Assim sempre há de ser, até o caixão
10	quietamente, con il crocefisso	chegar silente, co’ último batismo
11	a prenderli nell’ultima corsia.	para buscá-los em sua triste ala.
12	A uno a uno Morte li prepara,	De um em um prepara a Morte então,
13	e tutti vanno verso il tetro abisso,	e todos vão ao mesmo tetro abismo
14	lungo, Speranza! la tua dolce via!	na via que a Esperança enfim propala!

Optou-se por traduzir *tetro* nos versos primeiro e décimo terceiro não como “tétrico”, que seria o mais usual em português, mas como a forma incomum “tetro”, a fim de preservar o tamanho do metro. Outro adjetivo pouco usual é “penserosos”, no terceiro verso.

No plano semântico, as principais mudanças foram o uso de “último batismo” no décimo verso, motivado pela impossibilidade de encontrar uma rima coerente para “crucifixo”, e “triste ala”, no verso seguinte, que faz referência à ala dos tuberculosos do sanatório de “Toblack”, ao invés de indicar um único corredor (*corsia*).

	Toblack IV	Toblack IV
1	Anima, quale mano pietosa	Ó minh'alma, qual foi a mão clemente
2	accese questa sera i tuoi fanali	que esta noite acendeu teus abismais
3	malinconici, lungo gli spedali	lampejos através dos hospitais
4	ove la morte miete senza posa?	onde a morte procede brutalmente?
5	Vidi lungo la via della Certosa	Na via da Certosa ³ vi o frequente
6	passare funerali e funerali;	passar de funerais e funerais;
7	disperata etisia degli Ideali	aflito languescer dos Ideais
8	anelanti la cima gloriosa!	que cobiçam a glória ansiosamente!
9	Ora tutto è quieto: nelle bare	Não se ouve mais rumor: cada caixão
10	stanno i giovini morti senza sole,	sepulta um jovem morto, a chama avança
11	arde in corona la pietà de' ceri.	de vela em vela, brilha uma luz pia.
12	Anima, vano è questo lacrimare,	Minh'alma, é'vã qualquer lacrimação,
13	vani i sospiri, vane le parole	vãos os suspiros, vã cada lembrança
14	su quanto ancora in te viveva ieri.	do quanto em ti outrora inda vivia.

A tradução da parte final de “Toblack” começa com a interjeição “ó” para que fossem atingidas as exigências métricas do verso, o que resultou na perda do espelhamento de *anima*, presente no texto de partida entre a primeira e a última estrofes.

Entre as perdas mais significativas no plano semântico estão a exclusão de *etisia*, no sétimo verso, traduzida por “languescer”, que não explicita o sentido de “tuberculose”, e de *senza sole*, no décimo verso.

³ Rua às margens do *Cimitero Monumentale della Certosa*, em Bolonha.

4. Considerações finais

A partir do roteiro apresentado por Paulo Henriques Britto e da identificação dos elementos poeticamente significativos, foi possível expor uma tradução que mantivesse, além de boa parte do conteúdo semântico, a métrica e as rimas. Apesar da perda de certos *enjambements* e da adaptação de alguns termos a fim de acomodar as exigências formais, as quatro partes de “Toblach” foram traduzidas para o português de modo em que foi preservada a estrutura dos três sonetos e dos decassílabos brancos que abrem o poema. O resultado atingiu o objetivo de oferecer uma tradução que condiz com a poeticidade do texto de partida.

Referências

BRITTO, Paulo Henriques. A reconstrução da forma na tradução de poesia. **Eutomia**, Recife, v. 16, n. 1, p. 102-117, dez., 2015.

BRIZIO, Elisabetta, Elisabetta Brizio, "Sulle tracce del sanatorio di Dobbiaco: Toblach e 'Toblack'". **Blog Nuova Provincia**, 2010. Disponível em: <http://nuovaprovincia.blogspot.com/2010/03/elisabetta-brizio-sulle-tracce-del.html>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CHERIF, Patrick. **Le strategie versoliberistiche di Sergio Corazzini**: Studio del versoliberismo corazziniano in relazione all'orizzonte d'attesa metrico primo novecentesco. 2013. Dottorato di ricerca (Studi Filologici e Letterari) – Università degli Studi di Cagliari, Cagliari, 2013.

CORAZZINI, Sergio. **Poesie**: a cura di Idolina Landolfi. Prima edizione digitale. Milano: Rizzoli, 2014. *E-book*. ISBN 978-885866-677-7.

GALETTI, Anna. **Sergio Corazzini e il suo cenacolo romano**. 2013. Tesi di laurea (Corso di Laurea magistrale in Filologia e letteratura italiana) – Università Ca' Foscari Venezia, Venezia, 2013.